



No cais de Capuaba, em Vila Velha, a Codesa movimenta cargas que podem oferecer riscos de incêndio

Capuaba movimentada carga química

O engenheiro de Segurança do Trabalho da Companhia de Docas do Espírito Santo (Codesa), Mário Emílio Nascimento da Silva, informou que o Porto de Vitória não movimenta cargas químicas e perigosas, que podem oferecer riscos de incêndio e contaminação. Apenas o de Capuaba, em Vila Velha, trabalha com este tipo de produto. O Corpo de Bombeiros não tem controle das substâncias transportadas dentro do porto. O chefe do Centro de Atividades Técnicas (CAT) da corporação, Elvivo Silva Rebouças, disse que esta é uma competência da Capitania dos Portos e da Codesa.

O controle das cargas perigosas no Porto de Capuaba é feito pela engenharia de Segurança do Trabalho da Codesa. Uma portaria de 1979 da Portobrás, ainda em vigor, é que regulamenta o desembarque, transporte, embarque e movimentação dentro das áreas portuárias de mercadorias perigosas, segundo Mário Emílio. Nesta norma consta que a administração do Porto, os sindicatos da área portuária têm que ser avisados com a antecedência de 48 horas pelos agen-

tes da navegação sobre o tipo, classificação e outros detalhes a respeito de carga perigosa. O mesmo ocorrendo em relação à Capitania dos Portos.

Cerca de 95% das cargas com substâncias perigosas movimentada pelo porto de Capuaba refere-se ao peróxido de hidrogênio (água oxigenada) em solução aquosa a 60%. O produto holandês é importado pela empresa paulista Degussa que o beneficia. Parte da carga segue para São Paulo, enquanto um determinado volume fica no Espírito Santo, onde é vendido à Coca-Cola, Aracruz e Braspérola. A mercadoria é transportada numa embalagem dentro do padrão técnico, conhecida como isocontainer. Por mês, chegam em média 20 containers, com capacidade para armazenagem de 23 toneladas.

Mário não divulgou quais são as outras substâncias, além do peróxido de hidrogênio, que oferecem riscos, mas adiantou que não constam explosivos. As mercadorias perigosas que não são desembarcadas no Estado são vistoriadas pela Codesa, que não tem autori-

zação para abrir os containers.

No Porto de Capuaba, existem quatro hidrantes no berço onde atracou o navio, além de outros 22 distribuídos por todo o terminal, uma caixa d'água com capacidade para 200 mil litros, além de uma guarnição com 12 homens e um caminhão do Corpo de Bombeiros de plantão por 24 horas. Um engenheiro, um médico do trabalho e três técnicos de segurança também atuam na área de segurança do Porto de Capuaba. No Porto de Vitória existem 10 hidrantes e não há um esquema de segurança funcionando em regime plantão por 24 horas.

A Codesa disse não ter registro de um acidente com carga perigosa nos portos capixabas e nem um estudo indicando que tipo de impacto ele poderá acarretar às cidades próximas ao porto. Ela está adequando um Plano de Auxílio Mútuo, feito há 10 anos, no caso de ocorrerem sinistros na zona portuária. Este plano envolve órgãos públicos, Corpo de Bombeiros e a iniciativa privada e sua revisão deverá estar concluída daqui a três meses.